

Como transformar seu casamento

Como transformar seu casamento

2ª edição revisada



mundocristão

São Paulo

Copyright © 2003 por Mauro Clark

Editora responsável: Sílvia Justino
Editora assistente: Tereza Gouveia
Assistente editorial: Miriam de Assis
Revisão: Jefferson Rodrigues
Coordenação de produção: Lílian Melo
Supervisão de produção: Ester Tarrone
Colaboração: Pâmela Moura
Capa: H. Guther Faggion
Imagem: Stockxpert

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da *Nova versão Internacional* (Sociedade Bíblica Internacional), salvo indicação específica.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998. É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Clark, Mauro

Como transformar seu casamento: o poder do fruto do espírito na vida conjugal / Mauro Clark. — 2. ed. — São Paulo: Mundo Cristão, 2008.

ISBN 978-85-7325-278-1

1. Amor 2. Casais – Vida religiosa 3. Casamento – Ensino bíblico 4. Cônjuges I. Título.

08-04414

CDD-261.8358

Índice para catálogo sistemático:

1. *Categoria.* Casamento: Aspectos religiosos: Cristianismo 261.8358

Publicado no Brasil com todos os direitos reservados pela:
Editora Mundo Cristão
Rua Antônio Carlos Tacconi, 79, São Paulo, SP, Brasil, CEP 04810-020
Telefone: (11) 2127-4147
Home page: www.mundocristao.com.br

1ª edição: janeiro de 2003

2ª edição: junho de 2008

SUMÁRIO

<i>Introdução</i>	7
1. Alegria no casamento	13
2. Paz no casamento	27
3. Longanimidade no casamento	43
4. Benignidade no casamento	55
5. Bondade no casamento	65
6. Fidelidade no casamento	69
7. Mansidão no casamento	81
8. Domínio próprio no casamento	91
9. Amor no casamento	101
<i>Conclusão</i>	109

Ofereço este livro aos meus queridos sogros e irmãos na fé, Geraldo e Adamir, pessoas muito especiais que me deram de presente a sua meiga e linda filha Sandra.

INTRODUÇÃO

ENTREI CERTA VEZ em uma locadora de vídeo evangélica, onde as dez fitas mais alugadas da semana estavam expostas em destaque. Excluindo-se duas ou três, todas tratavam sobre família. Dessas, pelo menos metade referia-se diretamente ao casamento.

Esse fenômeno repete-se em toda livraria evangélica. Uma rápida olhadela pelas prateleiras é suficiente para perceber o tema do matrimônio salpicado em dezenas de capas. Livros grossos, finos, capa dura, flexível, grandes, pequenos, de autores estrangeiros, e nacionais — a diversidade é tamanha que é difícil escolher.

Algum motivo muito forte deve existir por trás dessa realidade. Os escritores não se dispõem a falar sobre o casamento apenas porque acham o assunto charmoso. Tampouco as editoras investem milhões nesse mercado só por considerarem-no simpático. A verdade é que as pessoas estão sedentas de informação, orientações, sugestões, qualquer coisa que as ajude a aperfeiçoar o casamento.

Até simples dicas são bem-vindas. Aproveitando duas décadas de um ótimo casamento concedido por Deus, há alguns anos coloquei por escrito alguns conselhos dados a casais da Igreja Batista Manancial, onde sou pastor desde 1987. Sem maiores pretensões, enviei-os à Editora Mundo Cristão, que, para minha surpresa, aprovou de imediato a publicação. Em

poucos meses o livrete *Felizes para sempre*¹ era muito bem recebido no mercado, e permanece até hoje, após ser, em 2001, aumentado e desdobrado em quatro, formando a série *Felizes para sempre*.

Ao dizer que os casais desejam “aperfeiçoar” o casamento, bem que eu gostaria de dar a entender que o objetivo deles é melhorar ainda mais um bom relacionamento. Mas o que muitos procuram mesmo é *salvar* o casamento. Não quero ser dramático demais, como se grande parte dos casais estivesse à beira da separação. Contudo, quem disse que salvar um casamento significa apenas livrá-lo da solução extrema do divórcio? Milhares de casais permanecem unidos por laços frouxos e gastos de um casamento moribundo; talvez desde o dia em que trocaram juras de amor eterno.

No entanto surge um dia em que o casal resolve lutar pelo casamento. Ou porque se converteu a Cristo ou porque, embora cristão desde o início, sentiu-se tocado por Deus e desafiado a tornar-se um casal modelo. É nesse ponto que marido e mulher começam a buscar, nas mais variadas formas, ensino e orientação sobre o casamento, ansiosos por algum auxílio. *Ajudar casais que almejam aperfeiçoar o relacionamento conjugal* é o motivo pelo qual escrevi este livro.

Estarei aqui expondo, um a um, os componentes do fruto do Espírito e fazendo aplicações *práticas e específicas para o casamento*. Algumas vezes me sentirei obrigado a citar, em pronúncia “aportuguesada”, a palavra original (grega) usada para cada componente do fruto. Com isso, pretendo mostrar quando a mesma palavra foi traduzida no Novo Testamento de maneiras diferentes em outras passagens. Apenas um exemplo: o mesmo verbo

¹ São Paulo: Mundo Cristão, 1995.

macrotíméo é traduzido no Novo Testamento por “ser paciente”², “parecer demorado”³ e “ser longânimo”.⁴ Esse fenômeno pode ser prejudicial ao leitor que depende exclusivamente do português. Não há melhor método para compreender o significado exato de uma palavra do que comparando várias frases em que ela foi utilizada. Ora, como fazer essa averiguação, sem saber que por trás de diferentes palavras no português existe a mesma palavra no grego? Estou certo de que os casos que mostraremos servirão para enriquecer a sua compreensão de vários componentes do fruto do Espírito.

Os componentes do fruto do Espírito, em número de nove, são encontrados na carta do apóstolo Paulo aos Gálatas: “Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei”.⁵

Não foi por acaso que resolvi focalizar o fruto do Espírito, mas por forte convicção de que ali está o *melhor* caminho para o casal que realmente deseja vitória na vida conjugal e familiar. Nesses tempos de acentuada atenção a fenômenos fantásticos e sobrenaturais, o fruto do Espírito tem estado meio fora dos holofotes de pregadores e escritores evangélicos. Infelizmente! Essa pobre valorização do fruto do Espírito na vida do cristão pode ser explicada por uma ênfase exagerada e um ensino um

² Mateus 18:26.

³ Lucas 18:7.

⁴ 1 Tessalonicenses 5:15.

⁵ Gálatas 5:22-23. Não vejo inconveniente em usar o plural “frutos”, mesmo estando a passagem de Gálatas no singular. O próprio Paulo usou o plural em 2 Coríntios 9:10: “Ora, aquele que dá semente ao que semeia e pão para alimento também suprirá e aumentará a vossa sementeira e multiplicará os frutos da vossa justiça”. Jesus (Mt 7:15-17; 21:43), João Batista (Mt 3:8) e Tiago (Tg 3:17) também se referiram a “frutos” no sentido espiritual. Todos os itálicos em passagens bíblicas no livro são do autor.

tanto ou quanto distorcido sobre os *dons* do Espírito. A prática de dons tem sido confundida com poder espiritual. Mas dom relaciona-se com *serviço* na igreja. O verdadeiro poder de viver uma vida cristã plena está na produção de *frutos* que o Espírito Santo executa na vida do cristão. É pelo fruto do Espírito que o filho de Deus será aperfeiçoado intimamente, tornando-se mais poderoso para enfrentar e vencer as tentações. É pelo fruto do Espírito que o salvo conseguirá brilhar como luz neste mundo de trevas, fazendo com que os homens vejam as suas obras “e glorifiquem ao Pai que está nos céus”. É pelo fruto do Espírito que o discípulo de Cristo crescerá no processo de santificação, tornando-se cada vez mais parecido com o modelo perfeito do Mestre.

À medida que o cristão se torna mais beneficiário do fruto do Espírito, vai conseguindo deixar para trás os maus costumes do velho homem e paulatinamente moldando cada área da vida aos padrões que agradam a Deus — até nos mínimos detalhes!

Mas “fruto do Espírito” não é apenas uma vaga e complexa expressão teológica, que fala de um trabalho misterioso de Deus na alma do cristão. Refere-se também aos *efeitos visíveis e práticos* dessa atividade, como se o trabalho se confundisse com os próprios efeitos. O verdadeiro *poder espiritual*, portanto, consiste na manifestação de cada um desses componentes do fruto. Sendo assim, é o fruto do Espírito que devemos almejar, buscar e pedir a Deus. Isso é válido para *todos* os aspectos da vida. Inclusive, como não poderia deixar de ser, o casamento.

É *impossível* um casamento não ser feliz, se existe a *presença* abundante do fruto do Espírito. Espero que este livro estimule você e seu cônjuge a desejarem um relacionamento de alto nível espiritual, levando-os a suplicar diante de Deus pelo poder necessário para alcançar esse objetivo.

Os nove componentes do fruto do Espírito serão analisados na ordem em que estão escritos em Gálatas. Exceção fiz para o amor, que deixei para o final, por ser o mais importante e o mais básico.

Espero que o Deus que instituiu o matrimônio agrade-se de utilizar este livro para melhorar o seu casamento, para honra e glória dele!

ALEGRIA NO CASAMENTO

Mas o fruto do Espírito é... alegria.
Gálatas 5:22

O MARIDO ABRE A PORTA, sorriso largo, joga a pasta sobre o sofá, corre até a esposa, abraça-a com força e rodopia com ela, quase derrubando ambos em cima da mesinha do telefone:

— Finalmente, Márcia, reconheceram o meu trabalho. Fui promovido a gerente!

Outra situação: Fernando abre os olhos, boceja preguiçoso e quase se assusta quando vê um vulto ao seu lado. É a esposa, toda sorridente, bandeja no colo com um bem servido café da manhã, onde brilham as frutas e guloseimas prediletas do marido:

— Feliz aniversário, querido!

São momentos de alegria típicos, vivenciados por qualquer casal que se relaciona com um mínimo de harmonia. Ocasões alegres como essas enriquecem o casamento, e todos os casais deveriam ser estimulados a buscá-las com freqüência. Mas esse tipo de alegria, real e benéfica que seja, é superficial e fugaz, uma vez que está sujeita a circunstâncias externas e relacionada com gostos e preferências pessoais. Não é um indicador confiável da qualidade e solidez de um casamento. Pela sua própria natureza, é passageira e, como tal, pode terminar nos minutos seguintes. É uma alegria que só existe se coisas agradáveis acontecerem. Em certas áreas difíceis do casamento, que todo casal conhece, esse tipo de alegria jamais existirá. Nessas “zonas de tensão” o casal

já se dá por satisfeito com a mera ausência de brigas. Sorrisos e leveza, nem pensar.

Deixemos, portanto, para trás esse tipo de alegria circunstancial (daqui para a frente, referida apenas como “alegria”) e nos concentremos na alegria a que a Bíblia se refere como fruto do Espírito (que chamaremos de “alegria-fruto”).

Existem três características da alegria-fruto que a distinguem basicamente da outra.

A alegria-fruto é gerada no cristão pelo Espírito Santo

Uma vez que o próprio Espírito Santo foi enviado pelo Pai e pelo Filho,¹ podemos dizer, em última análise, que a alegria-fruto é conseqüência de um trabalho do Deus trino realizado internamente na pessoa salva.² A alegria-fruto é muito mais que um mero sentimento de leveza e bem-estar causado por alguma circunstância agradável.

A alegria-fruto não está sujeita às grandes variações das circunstâncias que cercam o dia-a-dia

Essa característica é uma conseqüência direta da primeira. A alegria-fruto está acima das ocorrências rotineiras. É implantada por Deus no coração. Não precisa de “coisas agradáveis” para poder existir nem morre quando “coisas desagradáveis” invadem a vida. É uma alegria altaneira, soberana, seiva maravilhosa que a Videira, Cristo, produz em nós não por força de circunstâncias, mas da sua própria vontade e poder.

O apóstolo Paulo vibrava ao detectar o fenômeno, estranho ao mundo natural, de pessoas alegres que *ao mesmo tempo* enfrenta-

¹ João 14:16-17,26; 15:26; 16:7.

² Evidentemente o mesmo pode ser dito para qualquer fruto do Espírito.

vam grandes dificuldades: “Com efeito, vos tornastes imitadores nossos e do Senhor, tendo recebido a palavra, *posto que em meio de muita tribulação, com alegria do Espírito Santo*, de sorte que vos tornastes o modelo para todos os cristãos na Macedônia e na Acaia”.³

O fato de essa alegria, contudo, ser o produto de um trabalho divino não significa que seja imposta à alma do cristão de uma forma artificial, fazendo-o sentir-se alegre de uma maneira misteriosa, sem nem saber explicar por quê. A alegria-fruto tem razão de ser. Só que ela vai buscar o sentido da sua existência em motivos mais profundos, passando pela superfície das circunstâncias e alcançando a *essência* das coisas.

Ninguém vê um garoto entrando no hospital com um braço quebrado e rindo, leve e satisfeito, como se acabasse de ganhar um campeonato. Mas, se esse garoto for cristão, mesmo se contorcendo de dor, ele poderá estar com o coração alegre, sabendo que se encontra dentro da vontade de Deus e certo de que poderá crescer espiritualmente com essa experiência desagradável.

Os leitores de Hebreus, mesmo tendo sido roubados e explorados, aceitaram tudo com alegria. Por quê? Por que estavam delirando, fora da realidade e do racional? Negativo. Veja a resposta: “... aceitastes com alegria o espólio dos vossos bens, *tendo ciência* de possuídes vós mesmos patrimônio superior e durável”.⁴

Eles *sabiam* que os bens materiais nada valiam, comparados com as coisas eternas — e alegravam-se por isso.

Tiago, na sua carta, exorta os cristãos a verem motivo de alegria nas provações. Alguma base racional para esse conselho

³ 1 Tessalonicenses 1:6.

⁴ Hebreus 10:34.

aparentemente esquisito? Claro: “*meus irmão, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações, sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança*”.⁵ Tiago queria que eles tivessem plena consciência de que, pela provação, alcançariam a virtude da perseverança que, por sua vez, os tornaria perfeitos e íntegros.

A alegria-fruto depende diretamente do relacionamento do cristão com Deus

Se a alegria-fruto que alguém possui é de origem divina, certamente terá muito a ver com o nível de envolvimento que essa pessoa mantém com Deus. Quanto mais esse relacionamento for do agrado de Deus, mais prazer ele terá em fornecer a um filho não apenas abundante alegria, mas também *todos* os componentes do fruto do Espírito.

Neste ponto, talvez você deseje perguntar: “E como devo proceder para agradar a Deus, colocando-me, assim, em condições de receber com abundância o fruto do Espírito?”

Seria fascinante enveredar por esse rumo, examinando em detalhes o assunto. Mas estaríamos nos afastando do objetivo do livro. De maneira bem resumida, podemos dizer que há três fatores essenciais para medir a qualidade do nosso relacionamento com Deus: amor, obediência e temor a ele. Quem anda por esse caminho, pode cobrir-se de certeza de que nunca lhe faltará o fruto do Espírito, inclusive alegria.

Podemos dizer a mesma coisa de maneira inversa. Quem deseja uma alegria profunda, acima de circunstâncias, colocada por Deus no centro do coração, só tem uma providência a tomar: procurar, com todas as forças, agradar a Deus. Aqui vemos um contraste

⁵ Tiago 1:2-3.

claro com a alegria superficial. Conforme temos visto, essa alegria depende inteiramente das circunstâncias. Só que ninguém controla as ocorrências ao redor, e muitas vezes o indivíduo vê a si mesmo como uma pobre criatura cercada de problemas por todos os lados. A alegria circunstancial sumiu. Caso não conheça a Deus, a pessoa não terá motivos espirituais para basear uma alegria profunda. Como ninguém gosta de tristeza, ela quer a sua “alegriazinha” de volta, a qualquer custo. Apela então para artifícios meramente humanos, visando a estimular e recuperar a alegria perdida. Lança mão de livros de auto-ajuda, que procuram a todo custo convencê-la de que pode ser uma pessoa feliz. Basta utilizar algumas técnicas para “encontrar a si mesma”, “aumentar a auto-estima”, “ter sucesso no que faz” e outras filosofias humanistas e enganosas. Para ajudar nesse processo de recuperar a alegria, procura entrar em estado de espírito otimista, do tipo “sorria, a vida é bela”. Coloca adesivo no carro em que se lê “Sem medo de ser feliz”, “Estou feliz sim, algum problema?” e coisas parecidas.

Coitados, estão perdendo tempo. A alegria superficial só voltará quando e *se* as circunstâncias mudarem. E mesmo assim será passageira e fugaz como neblina. A qualquer momento poderá evaporar de novo. Tão diferente da alegria-fruto que, uma vez assegurado um relacionamento correto com Deus, sempre está ali, fincada na alma com raízes que circunstância nenhuma consegue arrancar.

Alegria-fruto e casamento

Tendo verificado alguns contrastes entre a alegria-fruto e a alegria circunstancial, estamos prontos para entrar em terreno mais prático. Vejamos quatro situações desagradáveis ou difíceis em um casamento, que naturalmente produziriam tristeza, asfixiando a alegria superficial. Em cada caso verificaremos que

essas mesmas situações deixam intacta a alegria-fruto, uma vez que ela é imune a circunstâncias. Esse exercício ressaltará naturalmente quão benéfica é a alegria-fruto no relacionamento conjugal.

Distância entre o que um cônjuge é e o que o outro gostaria que fosse

O marido é magro, a esposa gostaria que fosse mais “cheinho”. É gordo, ela o preferiria mais esbelto. A mulher fala pouco, o marido bem que gostaria que ela fosse mais extrovertida. Ela fala muito, ele tem de controlar-se para não ficar comparando-a com um papagaio. Ela é calma, ele sonha com uma mulher mais “ligada”. É “elétrica”, ele reclama e pede o tempo todo que ela se acalme. A lista não tem fim. A verdade é que o marido está quase sempre a suspirar, imaginando como seria bom se a esposa fosse mais do agrado pessoal dele. E vice-versa.

Ora, esse tipo de desejo é utopia, pois nenhum dos dois vai conseguir chegar exatamente aonde o outro gostaria. Mesmo que haja progresso, ambos sempre terão defeitos. E algumas vezes nem se trata de defeito, mas simplesmente de traços de personalidade, que nunca mudarão.

Obviamente, quem é casado não fica o dia todo se lembrando das coisas que não gosta no cônjuge e se entristecendo pelos cantos da casa. Mas quando alguma das tais “coisas” mostra a cara, em geral traz com ela uma crise na forma de discussão, briga, quebra do diálogo, frustração. E a alegria superficial desaparece. Ela não consegue sobreviver em circunstâncias negativas. Certo que, depois de algum tempo — horas talvez —, ela volta. Mas sempre porque surgiram ao redor circunstâncias agradáveis que tomaram o lugar da crise, não porque houve conformação ou aceitação das diferenças. Toda vez que uma característica que

desagrada ao cônjuge vier à tona, esta lhe causará tristeza. Para que isso não ocorresse, essas características teriam de desaparecer totalmente... e esse dia jamais chegará nesta vida.

Já a alegria-fruto do Espírito continua presente e eficaz no relacionamento marido e mulher, mesmo que um não preencha exatamente os sonhos do outro.

O cristão cheio do Espírito consegue enxergar com lente de aumento as qualidades e características agradáveis do cônjuge. Quanto às falhas e aos pontos desagradáveis, aceita-os com muita naturalidade, pois sabe que todo mundo é pecador. Não utiliza esses pontos como justificativa para humilhar ou tratar mal o outro, nem para se indispor com ele. Ao contrário, trata o cônjuge com dignidade e respeito, considerando-o, inclusive, superior a si mesmo, como ordena a Palavra de Deus.⁶

Alegria com as falhas

Durante uma conversa de aconselhamento com uma senhora que habitualmente se queixava dos defeitos do marido, ela discorria sobre mais um, quando de repente parou e me disse: “Aliás, pastor, eu nem deveria estar falando isso. Graças a Deus pelo que ele é”. E começou a falar coisas agradáveis de ouvir, pontos positivos do esposo e do casamento. Ali estava uma mulher demonstrando a mais pura alegria por estar casada com um homem cheio de falhas! Em nenhum momento ela negou ou tentou esconder os defeitos dele, tampouco disse que haviam desaparecido. Ela se sentia satisfeita em estar casada com o marido do jeito como ele era. Típico de uma alegria que vem do alto, fruto do Espírito!

⁶ Filipenses 2:3: “Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo”.

Não é necessário que o seu cônjuge tire nota dez segundo os seus critérios antes de você se alegrar nele. Tudo bem que você espere por mudanças razoáveis na maneira de ele ser e proceder. Mas ao mesmo tempo mostre gratidão a Deus pelo marido ou pela esposa que ele lhe deu. E deixe que o próprio Espírito Santo alegre o seu coração.

Desentendimentos constantes

Nada há de mais desgastante em um casamento do que brigas. À parte de problemas graves — infidelidade conjugal, por exemplo —, as desavenças são a causa mais comum de desânimo e tristeza ao longo do caminho a dois. Como se alegrar em meio a um relacionamento permeado de bate-bocas, discussões e às vezes até gritos e ameaças? Alegria circunstancial simplesmente não combina com briga.

— Não vá me dizer, pastor, que há um tipo de alegria que pode existir em meio a desentendimentos.

Claro que vou dizer! Existe uma passagem na Bíblia que, embora não trate propriamente de casamento, aborda de maneira altamente positiva dificuldades no relacionamento entre dois amigos: “Como o ferro com o ferro se afia, assim, o homem, ao seu amigo”.⁷ A aplicação dessa verdade para o casamento é perfeitamente natural, uma vez que o marido é (ou pelo menos deveria ser!) o melhor amigo da esposa, e vice-versa. Se um pedaço de ferro fosse sensível, certamente sentiria muita dor quando estivesse sendo afiado por outro. Mas o *resultado* seria positivo: ambos terminariam afiados! As discussões entre marido e mulher têm o seu aspecto positivo, pois servem para aperfeiçoar ambos. As “fáscas” mostram que o processo é doloroso, mas o

⁷ Provérbios 27:17.

resultado, extremamente benéfico. E, se algo bom está acontecendo, há motivos para alegria. Não a alegria de circunstâncias, porém mais profunda, que se baseia na essência, que olha para valores espirituais.

O cristão espiritual aprende a tirar proveito das situações negativas, até mesmo as causadas por pecados dele próprio. Pelo arrependimento sincero, ele se derrama perante Deus, pede perdão, agradece a misericórdia, adora-o e, assim, termina achegando-se mais a Deus. Caso tenha ofendido alguém, aproveita para pedir perdão e aproximar-se mais da pessoa. Se houver sido ofendido, está pronto para mostrar uma bonita atitude cristã ao perdoar e manter aberto o relacionamento. Por meio de uma crise, a pessoa cresce espiritualmente. Depois de ter-se arrependido e tratado corretamente o seu erro, apenas coisas boas lhe acontecerão. E aí está um motivo de alegria.

Transportando esse princípio para o casamento, é fácil concluir que o casal pode utilizar-se dos desentendimentos como *alavanca* para crescer espiritualmente e — acredite! — para *melhorar* o relacionamento conjugal. Por mais desagradáveis que sejam as brigas, elas contribuem para que o casal se conheça melhor. Quanto mais os dois aumentam a intimidade recíproca, mais motivos terão para não desejarem ofender ou magoar o outro. As “tempestades” de hoje, se administradas com sabedoria e diálogo, podem servir para evitar “terremotos” de amanhã.

Você não está pensando, espero, que eu sou a favor de brigas no casamento. Ninguém quer turbulência na convivência com quem quer que seja, quanto mais com o marido ou a mulher amada. O casal deve querer passar tão longe das discussões quanto um gato de água fria. Mas, quando não for possível evitar e chegarem as discussões, o casal pode aproveitá-las para *aperfeiçoar* o relacionamento. E, se o casamento vai melhorar, pode-se encontrar aí

motivo para alegria. Alegria profunda, baseada em esperanças espirituais, olhando para a frente e vislumbrando dias de melhor entrosamento na vida a dois. Mesmo que demore, um dia essas esperanças se tornarão realidade, pois estão alicerçadas em atitudes corretas que agradam a Deus. E, quando Deus se agrada, só vêm coisas boas!

Alvos não alcançados

Como pode haver alegria em casa se o marido foi demitido há quase dois anos e ainda não conseguiu emprego? Ou se o pequeno negócio quebrou e toda a família tem passado por grandes necessidades? Ou se a soma dos salários do casal ainda não deu para pôr os filhos em escola particular? Ou se o sonho da casa própria parece cada vez mais sonho mesmo?

Um provérbio bíblico diz: “A esperança que se adia faz adoecer o coração, mas o desejo cumprido é árvore de vida”.⁸

Difícilmente haverá alegria em um lar onde marido e mulher insistem em olhar a vida pelo prisma do fracasso, da frustração, da esperança adiada. Mas o casal que anda no Espírito olha as coisas ao redor por um ângulo diferente. Observa e analisa as situações pelo *ponto de vista de Deus*! Se o marido ainda não encontrou trabalho, mesmo tendo enviado o currículo para quarenta empresas, é porque Deus ainda não quis. Alguma coisa ele está querendo ensinar ao homem ou ao casal. Se os filhos ainda estudam em escola pública, é porque Deus tem algum propósito que transcende, mas com certeza é o melhor para eles, até aquele momento. Casa própria pode ser o desejo de todo mundo, mas quem disse que é o desejo *de Deus* para aquela determinada família?

⁸ Provérbios 13:12.

Ora, se Deus não tem permitido que o casal alcance certos alvos, será sábio o próprio casal se sentir frustrado com isso? Se Deus quer que marido e mulher enfrentem algumas dificuldades, por que eles se aborreceriam com isso? Quando o casal coloca *tudo* nas mãos de Deus, o grande e único alvo torna-se exatamente que a vontade dele seja feita. Todos os outros objetivos relacionados com esta vida tornam-se secundários e *condicionais*, sempre dependendo da vontade de Deus. Ora, se então esses alvos terrenos não chegam a ocorrer porque Deus não quis, onde está o motivo para tristeza? Aliás, acontece precisamente o contrário: se o desejo do casal é que Deus faça a sua vontade e isso está ocorrendo, o alvo está sendo alcançado. E, quando se alcança um alvo, o que vem? Alegria!

Fungo e mofo

As marcas de uma vida sofrida não impediam que um semblante sereno e alegre predominasse no rosto dos dois. Foi ela quem falou, relatando a piora na saúde da filha tetraplégica e altamente alérgica:

— Nossa casinha quase não tem ventilação e por isso proliferam mofo e fungo. Isso é terrivelmente nocivo a Eneida, com a sua alergia crônica. A paralisia dela a obriga a ficar em casa o dia todo, quase todas os dias da semana. Ah, como gostaríamos de poder mudar para uma casa mais arejada! Seria um sonho! Mas temos entregue este problema nas mãos de Deus. Ele sabe o que deve fazer, quando e como. Enquanto isso, louvado seja Deus!

O tom de voz era natural, sem trair qualquer afetação ou superficialidade. Vinha de dentro. O marido a olhou sorrindo, assentindo em tudo com a cabeça. Era um casal cercado de problemas por todos os lados, mas também uma ilha de alegria — alegria do Espírito Santo.

Não há aqui uma sugestão para que o casal despreze qualquer tipo de alvo, plano e sonho. É benéfico tê-los; estimulante e desafiador. O erro é querer *regular* a alegria ou a tristeza de acordo com a realização ou não desses planos.

Enquanto o alvo principal for colocar tudo nas mãos de Deus e desejar intensamente fazer a vontade dele, o próprio Espírito Santo dará alegria nos corações do marido e da mulher, como fruto da obediência e da fidelidade.

Filhos trabalhosos

Enquanto os filhos existem apenas nos planos e na imaginação do casal, são os mais lindos da face da terra, saudáveis e “fofinhos”. Eles vão nascendo e não demoram a dar umas pinceladas de preto-e-branco nas expectativas coloridas dos pais, lembrando a realidade da vida. Muitas vezes as tristezas que os filhos causam são ocasionais e largamente compensadas com as alegrias que proporcionam. Mas infelizmente essa não é uma regra fixa.

Não raro, surge dentro de casa um filho complicado mesmo, que exige dos pais muito mais que o normal. Saúde frágil, pouca inteligência e gênio difícil são apenas alguns exemplos de áreas problemáticas. Um filho assim demanda dos pais grandes doses de energia e dedicação. Sem falar nas despesas que geralmente acompanham uma criação difícil e crítica. Para aumentar ainda mais a carga, surgem divergências no meio do casal quanto a critérios relacionados à criação daquele filho. E chegam as discussões, as brigas e o relacionamento trincado.

Filho problemático é um ponto de grande tensão dentro do casamento. À parte do amor que os pais dedicam ao filho, as dificuldades de criação roubam muito da alegria do relacionamento conjugal. Como o casal vai se alegrar numa situação em que a saúde da filha drena metade do orçamento familiar? E quando

o filho estuda com um dispendioso professor particular e chega com uma nota baixa em casa? E o filho teimoso e briguento que, quanto mais é castigado, mais apronta? Situações assim asfixiam a alegria.

Mas a alegria-fruto não depende dessas coisas. Conforme já comentamos, ela encontra sua razão de ser na *essência* das coisas. E quanto à questão de filhos a essência é: “Herança do SENHOR são os filhos; o fruto do ventre, seu galardão”.⁹ A passagem *não* diz que apenas os filhos saudáveis, inteligentes e dóceis são herança. *Todos* são!

Deus não exige que os pais consigam maravilhas por intermédio dos filhos, resultados além da capacidade e condições de cada um deles. Dos pais é exigido apenas que criem os filhos no temor do Senhor, com amor e disciplina. Isso é tudo!

E se os pais obedecem a esses critérios, podem ter certeza de que estão agradando a Deus e, portanto, encontram-se *aprovados* diante dele. E para que maior motivo de alegria do que esse? O casal não precisa carregar um peso extra porque os filhos não saíram exemplares, brilhantes e adoráveis. Se o casal está cumprindo com as obrigações bíblicas de pai e mãe, podem descansar no Senhor e usufruir das bênçãos que virão. E, entre elas, a alegria que o Espírito Santo derramará nos corações deles.

Apenas exemplos

Os quatro exemplos acima evidentemente não exaurem a possibilidade de situações difíceis no casamento, mas visam a mostrar que o cristão que anda no Espírito consegue se alegrar em qualquer tipo de circunstância negativa. E é simplesmente maravilhoso alegrar-se com situações em que o mundo não

⁹ Salmos 127:3.

enxerga nem um motivo sequer de alegria, mas de tristeza e talvez até de depressão. Não é de admirar quando o mundo pensa que o cristão é meio maluco. Mas esse é o resultado da alegria que vem do céu, altaneira, nobre, que ri das circunstâncias terrenas.

Maravilhoso é pensar que a alegria-fruto não está reservada apenas a poucos privilegiados que descobriram uma fórmula mágica. Deus derramará abundantemente essa alegria no lar e no casamento de qualquer um que coloque tudo nas mãos dele e se agrade em agradar-lhe.